

S. PAULO

Quinta-feira 23 de Março de 1876

BRAZIL

COLLABORAÇÃO

A colonização e a Sorocabana

Debaixo do titulo — Colonização e Imigração espedeu o digno presidente da provincia no seu ultimo Relatório as seguintes idéas :

« Não temos colonias provinciais; sei que os grandes nucleos colonias só podem ser sustentados com vantagens pelos cafes e raes; mas entendo que ha grande utilidade em estabelecer-se pequenos nucleos, por conta da provincia, nas proximidades da capital ou de outras povoações importantes: é esse o meio de desenvolver a imigração.

« A aspiração do imigrante é ser proprietario; satisficamos-lhe o, elle procurará nossa provincia de preferencia a todas as outras, pela amenidade de seu clima e inextinguível abundancia de suas terras. O imigrante, porém, não quer ser o povoador dos sertões, o destruidor das nossas virgens florestas; elle d'eseja terras que possam ser amanhadas pelos meios que conhece, e situadas nas vizinhanças de centros populosos, onde deva encontrar consumo do producto da pequena lavoura.

« A despeza que fizermos com os pequenos nucleos colonias será logo compensada nos impostos que pagarão as colonias pelos seus productos. »

Compartilhamos completamente o judicioso pensamento do exm. sr. dr. Sebastião José Pereira.

A introdução de braços é uma necessidade tão sentida por todos que qualquer discussão a respeito seria ociosa.

Como porém os erros da nossa politica colonial estabeleceram nos paizes habilitados a fornecer imigração conveniente, uma prevenção fortissima; é de absoluta necessidade observar a attenção mais cautelosa, na installação de novos nucleos colonias.

A conveniencia entre o elemento servil e o serviço livre estabeleceu até agora na applicação pratica constantemente um principio de incompatibilidade que felizmente pela lei de 20 de Setembro de 1872 está em parte sanada.

Analysando as phases da historia colonizadora dos paizes cujo desenvolvimento extraordinario é devido a imigração espontanea chegamos forçosamente a concluir a exactidão do pensamento expellido por s. exc. « que a aspiração do imigrante é de ser proprietario. »

A applicação rigorosa deste principio fez a fortuna dos Estados-Unidos, da Australia e do Cabo da Boa Esperança.

Infelizmente o estado economico do Brazil, excep-

tuando as provincias do sul, não permittirá a applicação deste principio.

A agricultura do Brazil até o começo do nosso seculo desenvolveu-se nas regiões da serra abaixo e a cultura da canna era predominante; cuja decadencia foi originada pela cultura da Boterrava no continente europeu.

Homens arrojados entraram então nas florestas virgens da serra acima e doaram principio a cultura do café.

A consequencia desta mudança era que em virtude da nossa legislação toda a zona do terrenos susceptivel, com as vias de communicação então existentes, foram occupados ou por concessões de sesmarias ou por posse.

Sendo pois as regiões de serra abaixo improprias quer climatologica quer economicamente para serem occupadas por braços livres e faltando ao governo, nas zonas fortis de serra acima terrenos adequados para conceder aos imigrantes a iniciação do systema americano era uma impossibilidade.

Só a introdução de um novo meio de visção podia remover este obstaculo.

Cada kilometro de estrada de ferro abre sobre uma testada de 20 a 30 kilometros regiões agricolas fertilissimas, antes em virtude de suas posições isoladas completamente improductivas.

Neste sentido pertence incontestavelmente a nossa provincia a gloria de ter-se adiantado a todas as outras e se soubermos aproveitar-nos desta vantagem teremos infallivelmente a recompenza de nossos sacrificios.

II

E' incontestavel que tanto em vista do seu clima emperado como da abundancia do solo, as vastas regiões de serra acima da nossa provincia estão em condições de apresentar aos imigrantes vantagens talvez superiores aos dos paizes que foram até agora favorecidos pela imigração espontanea.

O que nós carecemos é do pequeno lavrador europeu, cuja lavoura pelas partilhas successivas, chegou a limites que não pôde ser mais dividida.

Esta prevenido que por sua morte seus filhos não decahir na classe dos proletarios ou jornalheiros resolve-se a liquidar seus haveres para com seu producto adquirir terrenos sufficientes para assegurar assim a tranquillidade e aos seus filhos um futuro seguro e prospero.

Esta classe de imigrantes é incontestavelmente a mais vantajosa, quer para a sociedade, quer para o estado, tornando-se ella sem duvida relativamente ao

mesmo tempo o maior productor o consumidor; representa elles por excellencia os elementos do trabalho, ordem e moralidade.

A historia colonizadora dos outros paizes demonstrou porém que os imigrantes recusaram-se sempre a occuparem as regiões exclusivamente da floresta virgem, de outro lado a compra de terrenos plantados com cafesas é impraticavel, já por não haveres em quantidade sufficiente para vender, já porque o imigrante não possui em geral bastante capital para adquirir-l-os.

Demais a cultura do café é, em virtude da demora de produzir os primeiros fructos, para o imigrante novo, menos propria do que outras de menor dispendio e de immediato resultado.

Temos, porém, no sul de nossa provincia vastas regiões na sua maxima parte com caracter campal de grande fertilidade e facil exploração aratoria para o desenvolvimento da pequena lavoura.

A constante carestia de quasi todos os productos do mantimento offerece ao imigrante um resultado satisfactorio de seu trabalho, e ao paiz em geral e especialmente a grande lavoura assegura-lhe os supplementos necessarios e baratos para sua subsistencia.

Estas regiões são principalmente tributarias da linha Sorocabana a qual uma vez completamente concluida, tem incontestavelmente por missão ser o maior auxillador para a solução pratica da imigração espontanea para a nossa provincia.

Admittindo a hypothese que estas regiões fossem um dia densamente povoadas, em tempo opportuno haviam ellas fornecer os elementos necessarios para occupar os terrenos da grande lavoura; quando a escassez dos braços escravos fizessem sentir a necessidade de partilhar ou dividir os grandes complexos os actuaes possuidores haviam de achar compradores a preços proveitosos, porque o valor das terras sobe em proporção do augmento da população e de riqueza.

III

O exm. sr. deputado provincial dr. José Luiz de Almeida Nogueira apresentou antes de hontem uma emenda ao substitutivo do exm. sr. deputado Antonio Cintas, requerendo que a assembleia provincial autorisasse a Companhia Sorocabana a vender a estrada a uma companhia inglesa, cuja realisação dependa de fixação do cambio ao par ou de 27 dinheiros inglezes para cada mil réis da nossa moeda.

Partindo do principio que nosso paiz é ainda relativamente pobre de capitais e que nós precisamos das

estradas ferreas antes para termos meios de transporte rapidos, seguros e baratos, do que para fazer empregos de capitais, é intuitivo que a participação de capitais estrangeiros só pôde ser lucrativa para o estado economico do nosso paiz.

A venda da estrada Sorocabana trazia incontinentemente a vantagem de chamar no Brasil a importante somma de 500,000 libras esterlinas, ou cerca de 5 000,000\$ de nossa moeda.

Embora pela fixação do cambio possa em um momento determinado resultar um pequeno prejuizo, não está este em relação com as grandes vantagens que podia produzir a venda.

A estatistica comparada da taxa do cambio na praça do Rio, demonstra que, em circumstancias normaes, quer politicas, quer economicas, as oscillações se movem entre 24 e 28.

O termo medio das cambias inglezes da praça do Rio do anno passado tem sido 27 3/8 e a provincia lucrava na remessa dos juros garantidos cerca de cinco contos de réis.

O resultado medio das cambias de 1872 a 1875, sonda principalmente nos dois primeiros annos, ainda sentimos os efeitos da guerra paraguayana, é de 26 1/8.

Admittindo mesmo a taxa cambial excepcionalmente a 24 dinheiros, de modo que a provincia houvesse de repôr 3 dinheiros por cada mil réis, o prejuizo reduziria-se a 10 3/4 por cento sobre os juros a pagar e não passava no peor caso da somma de 44:000\$000.

Considerando, porém, que pela mudança desta empreza, debaixo de uma administração cercada de recursos poderosos e grande prestigio, a sua condição economica deve forçosamente melhorar, e admittindo que o resultado desse só 1 por cento acima das despesas do trafego, o lucro incontinentemente da provincia na diminuição dos juros a pagar se traduziria pela importante quantia de 78:000\$000.

Não devemos perder de vista que sendo por sua natureza as regiões tributarias da Sorocabana muito adequadas a colonização ligaremos pela venda um poderoso auxilliar a nossos interesses colonizadores

Sendo a posição, quer topographica, quer commercial desta empreza, diversa de outras sociedades de estrada de ferro inglezas de Pernambuco, Bahia, Santos e Jundiahy a sua politica deve ser forçosamente outra.

A companhia que havia de ver em cada emigrante

FOLHETIM

419

OS MOHICANOS DE PARIS

FOR ALEXANDRE DUMAS

13.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

VII

Onde a sra. Camilla de Rozan busca o melhor meio de viajar a sua offensa

(Continuação)

— Não! exclamou Camilla de Rozan, soluçando, não, não comprehendo como elle tenha amado esta mulher. Que fazer? Detal-o ao meu lado? fugir-me ha bem depressa e ir-se-lhe-ha reunir. D'pois, se conseguisse que me acompanhasse, não seria o cadaver do meu passado que arrastaria comigo? não seria o phantasma do nosso amor? E elle ha de voltar bem depressa como costume, abraçar-me-ha como das outras vezes?

Oh! traidor, cobarda Camillo! Não, não te direi que me sigas, sou eu que te seguirei como a sombra, até ao momento em que tiver a prova do teu crime. Socorrega, o-ração, que o-ra-ás ainda vingado.

Dizendo isto, a senhora de Rozan enxugou as lagrimas e meditou o seu plano de conducta.

Dixemol-a até a noite, e continuemos no momento em que Camillo, alegre como de costume, conforme ella dissera, entrou no quarto de dormir.

Como na vespera, encontrou-a de pé no meio do quarto, e lhe disse dando-lhe um beijo:

— Como, está ainda levantada a esta hora, minha querida? E' já uma hora da noite!

— E que te importa? disse friamente a senhora de Rozan.

— Importa-me muito, meu amor, continuou Camillo dando as suas palavras a entoação da mais viva ternura: viagem de aqui a sete dias emprender uma longa viagem, e tens necessidade de todas as tuas forças.

— Quem sabe se esta viagem será longa, disse a mais voz a creoula, como se fallasse consigo mesmo.

— Mas, eu! respondeu Camillo, não comprehendendo o pensamento da americana; ou que tenho ido quatro ou cinco vezes de Paris a Louisiana; e tu mesmas que me tens acompanhado, devés conhecer a tua duração.

— Nesse tempo a viagem pareceu-nos bem curta, Camillo, porque nos amavamos, respondeu a creoula amargamente.

— Farei com que te pareça agora ainda mais curta, disse Camillo dando-lhe um segundo beijo. Mas adeus, minha querida, adeus todo o dia, o estou cahindo com sono, boa noite.

— Boa noite, Camillo, disse friamente a senhora de Rozan.

E o gentil-homem americano entrou no seu quarto sem notar a perturbação e a pallidez de sua mulher.

No seguinte dia de manhã, a creoula, acompanhada da sua criada grava, entrou em uma carroçagem de aluguel e dirigindo-se para a loja de um livreiro do Palais-Royal, comprou um guia de viagem.

Depois disse ao cocheiro que a conduzia a casa de um negociante de s. gas.

O cocheiro dirigiu-se para a rua de La Popinière.

— Senhor, disse ella ao negociante, preciso de um calecho de viagem.

— Tenho muitos no armazem, respondeu este; se a senhora se quer dir ao trabalho de os ver.

— E' inutil, senhor, confio em vós.

— De que cor o quer?

— A cor me é indifferente.

— De quantos lugares?

— De dois.

— A senhora quer uma carroçagem solida?

— Como quizerdes.

— E' para uma viagem muito longa!

— Não, seiscentas leguas.

— A senhora tem pressa de chegar ao seu destino?

— Sim, muita pressa, disse a creoula agitando a cabeça.

— Então; é uma carroçagem ligeira que precisa; tenho-as magnificas.

— Muito bem! Agora, aonde encontrarei os cavallos?

— Na posta, senhora, respondeu o negociante sorrindo pela pergunta da senhora de Rozan.

— Quereis encarecer-vos de m'os arrastar.

— Sim, senhora.

— E de mandar a carroçagem prompta para a minha porta?

— Pois não, senhora. A que horas?

A senhora de Rozan effe-ciu um instante. A creoula, ou antes a perdida de Suzana e de Camillo estava determinada para as tres horas. Era preciso partir uma hora, ou pelo menos meia hora depois.

— Dois mil francos, respondeu o mercador, mas ficas curta que ficas com um bom calecho, elegante, ligeiro e forte ao mesmo tempo.

Com semelhante carroçagem podeis ir até ao fim do mundo.

— Pague-vos! disse a creoula apresentando-lhe a bolsa.

O negociante pegou em dois bilhetes de mil francos depois de se ter inclinado com essa baixa humidade que caracteriza o mercador quando tom enganado o comprador.

— A tres horas e meia em ponto, disse a creoula sabendo do armazem.

Quando entrou em casa a senhora de Rozan encontrou Camillo que a esperava para almoçar.

— Foste fazer as tuas compras, minha querida? disse elle abraçando-a.

— Sim, disse a creoula.

— Para a nossa viagem, repetiu a senhora de Rozan.

A creoula esforçou-se por sorrir, mas duas ou tres vezes pegou convulsivamente na face e olhou para seu marido, o qual não percebeu este movimento.

Acabado o almoço eram duas horas e meia; Camillo levantou-se.

— Vou ao bosque, disse elle.

— Vens jantar? perguntou a senhora de Rozan.

— Almoçamos muito tarde, replicou Camillo, mas se queres, meu amor, podemos ceiar; ceiaremos na tua camera, ajuntou elle com voz amorosa, isso nos recordará as noites da Luisiana.

— Pois bem, Camillo,ahi ceiaremos, disse a creoula com voz sombria.

— Adeus, até á noite, meu amor, disse Camillo abraçando-a com mais ternura e mais ternura do que costumava havia algumas semanas, e dando-lhe um beijo que a fez involuntariamente estremecer: uma mulher enganada se raras vezes sobre o valor real de um beijo.

A creoula imaginou neste momento que era ainda amada, e sentiu uma especie de alegria selvagem: elle murmurava lamentando-se!

A senhora de Rozan entrou na sua camera, metteu alguns objectos num sacco de viagem, e tirou da gaveta o punhal e as pistolas.

— Oh! Camillo! Camillo! murmurou elle sardamente lançando o punhal um olhar de onde pareciam sahir chismas; oh! Camillo, o espirito da vingança entrou em mim, e já não é tempo de o fazer desviar. Eu quere salvar-te, mas é já muito tarde. A voz que me diz: a Fero-a deve dizer-te daqui a algumas horas: e Fero-a!

Oh! Camillo! Camillo! tenho te amado, e amo-te ainda mais! Mas, si! uma vezade mais forte que a minha me arrasta á vingança! Bem sabes que te hei advertido, porque te hei querido proteger contra a minha justa colera! Eu disse-te: Partamos! Voltamos para a nossa patria!

Na primeira arvore que ahi vimos torcaremos a encontrar o nosso amor; mas tu não quizeste ouvir coisa alguma, e resolveste escapar-me mentindo-mo. Oh! Camillo! Camillo! sou eu quem deveria usar o teu nome; porque sinto ferver no meu coração toda a colera da vingança, e como a Camilla Romana, amaldiçoado amando.

Neste momento a criada entrou annunciando que tudo estava prompto para a partida.

— Bom, disse laconicamente a creoula pegando no punhal e mettendo-o na algibeira.

E cruzando os braços, exclamou dominada por uma exaltação religiosa.

— Senhor, dá-me o poder necessario para levar ao fim a minha vingança.

D'pois envolveu-se n'um amplo capote e disse á criada esta unica palavra:

— Partamos:

E sahiu do quarto com passo firme depois de ter lançado um ultimo e triste olhar sobre todos os objectos testemunhas das primeiras e das ultimas horas do seu amor.

Desceu rapidamente as escadas e chegou ao pateo, sonda a esperar a sege de viagem.

— Triplicada paga para correr tres vezes mais depressa do que o ordinario, disse ella ao postilhão entrando no calecho.

E o postilhão fez sahir a carroçagem pela grande porta do palacio com a velocidade de um homem que deseja gaubar honradamente o seu dinheiro.

Não conteremos as impressões da creoula durante a viagem.

Absorvida na sua profunda dor, não via as casas, as torres das egrejas, nem as arvores do caminho.

Não via mais do que a sua ferida e as lagrimas que lhe rolavam pelas faces.

A's seis horas alcançou a carroçagem dos fugitivos.

Chegou quasi ao mesmo tempo que elles ao Havre no meio da noite, e soube do postilhão que os condutores, que se tinham alojado no hotel Royal, sobre o cêes.

— Ao hotel Royal! disse ella ao seu postilhão. Dez minutos depois occupava uma camera desta hospedaria.

Diremos no capitulo seguinte o que ahi viu e ouviu.

(Continua)

um cliente para sua estrada, teria no seu proprio interesse de promover uma emigracão serria e laboriosa, principalmente sendo ella ajudada pelos poderes geraes e provinciaes, com concessões de terrenos adjuvados e favores de passagem maritima para transporte dos emigrantes.

Os exemplos dos Estados Unidos, aos quaes sempre devemos recorrer para estudar praticamente a soluçào da questào colonisadora demonstra-nos a toda evidencia que os maiores auxiliaadores para a colonisacão rapida das vastissimas regiões do Oeste da União, erao justamente as estradas ferreas, cujo interesse era ligado ao augmento de populaçào dos centros tributarios das suas linhas, a propagaçào europeia para a emigracão foi em grande parte feita a sua custa.

A questào reduz-se, pois ao seguinte: Queremos, ligando o cambio ao par com um pequeno sacrificio possivel assegurar-nos vantagens de grande alcance? Queremos, ligando o capital estrangeiro á nossa politica colonisadora, obter a sua coadjuvacão? Para todos que almejam o progresso da provincia, para todos que têm confiança na situacão economica e politica do nosso paiz a resposta pôde ser uma, qual é: Sim, queremos!

VARIEDADE

As eleições em França

Por occasião de travar-se em Paris a ultima campanha eleitoral as folhas daquelle cidade não discutiram outro assumpto; com effeito os jornaes parisienses vem repletos de materia curiosa, quasi todas versando sobre o processo eleitoral, listas dos candidatos, suas biographias, dissertações humoristicas sobre o credito politico dos seus adversarios, episodios de sua vida, attentando as phasas variantes das suas opiniões; apreciaciones comparativas acerca de direitos do povo soberano durante os diversos regimens porque se tem governado a França; conselhos aos candidatos, e muitos outros artigos, quasi todos escriptos em linguagem faceta e mais propria para despertar a hilaridade dos leitores do que para inspirar-lhes a seriedade, que convinha a um acto tão digno de elles.

Se não fosse provincial o caracter humoristico, que distingue o povo francez, que encara tudo a rir e aprecia em um tom galhofeiro os actos mais graves de sua propria situacão, dir-se-hia que a descrevça pelo futuro da França lavrava hoje entre todos os seus humores mais importantes, a ponto de ser por elles ridicularizado um dos actos mais serios da sua vida politica, mas os francezes, julgando como a sua rirçào humoristica os factos de maior alcance ao mesmo tempo que d'elle se aproveitam para dizer muitas verdades, que de outro modo não seriam permitidas, não esquecem no entanto de firmar, no seu estylo predilecto, apreciaciones, cujo alcance moral assenta nos mais graves e mais consideraveis juizos.

Dentre os artigos deste genero, publicados pelas folhas francezas, alguns se distinguem pelo espirito fino e mordaz, que não mira á critica de uma politica adversa; outras, porém, pinham ao vivo as situacões mais caricatas da luta eleitoral, que em todos os paizes são quasi as mesmas, e que por isso despertam o interesse de qualquer leitor, habitado a julgar as.

Citaremos em primeiro lugar um artigo do Figaro, o primeiro de suas meditacões electorales e que tem por titulo:

HISTORIA NATURAL DO CANDIDATO

A mais nobre conquista que o homem jamais tenha feito é a desta creação extraordinaria e annual, que se chama candidato.

O candidato é um animal de um genero que participa ao mesmo tempo do cryptogamico, porque ignora a sua geraçào, e do polygamo, porque, uma vez encrustado no rochedo legislativo só o mais habil mergulhador é capaz d'elli o arrancar.

O candidato não faz muito sensivel differença de um leudeiro, de um homem de letras ou de um fabricante de couros. Se o encontrardes na rua tomal-o-beis por vosto paio por vosto irmão. E' só repentinamente e em épocas determinadas que o candidato á semelhança dos bichos do seda, começa a fiar o seu casulo, dentro d'elle transforma-se em crisalida e se he feito borboleta, quando não morre no estado de crisalida.

Quando chega a época da mutação, isto é, no fim de cada cinco annos, quando entra no seu periodo engephoso, isto é, no periodo eleitoral, começa elle então a sair da sua casa e a mover-se de um modo extraordinario.

O homem que vos teries tomado por vosto paio mudou de pelle; abra uma bolca que tem no ventre como o Kangari e tira d'elle um sorriso eterno de oito centimetros de largura sobre seus milimetros de altura e applica-o no nariz. E' por este sorriso que em geral se conhece o candidato.

Em como a lagosta o candidato tem sua tarefa a desempenhar; a aranha fia a sua teia para spanhar as moscas, o castor construo diques para o prot-gem, a toupeira escava a terra para alli se esconder, e o candidato sabe da sua cuncha p'ra ser deputado.

O seu primeiro movimento é lançar-se ás ogas nos braços do publico; entrega-lhes seu nome, a sua familia, o seu presente e o seu futuro.

Sem abandonar por um instante o seu immutavel sorriso, apresenta a face ao bifeleiro, o assento ao pontapeo e as mãos aos electores. Mostra-se humilde, acanhado, modesto, benevol, affavel, sympathico, generoso, magnanimo, conciliador, expansivo, amavel, castissimo, benévolo; tetele-se emfim de todos os encantos humanos.

Tem as mãos untadas de mel, as antenas de ucrar, a boca de leite e o nariz de zarop-de-gr-seill.

Por uma graça providencia l, q'ao lhe p'passa e tre os seus electores, vem-se cahir d'abito dos seus aza primesses de pontes, de uxijos, de castanhol de ferro. A sua casa verte onda de cereja e berronies de vinho; os dedos que elle m'rg'illava em uma tina de ouro, doze o signal d'ile por toda parte por onde passam e doze d'isto em que tocam.

O candidato multiplica-se; responde sempre que o chamarem, e tem a cabeça voltada para todos que o instertram. E' q'um sol; de b'ito da ta respecto é d'aver-b'illo; app'ropr'acão d'abito de 100 meceras d'iff'rentes: orad'or, operario, j'ur'isconsulto, militar, padre, li-vre-pensador, romancista, j'ornalista, poeta, etc.

D' machão está na officina, ás 10 horas na taverna, ao meio da no jornal, ás 2 horas no club de Filhauda Victoria, ás 3 horas no circulo de Natividades de Louisa, ás 4 na reunião dos Amigos da Republica, ás 5 volta para a taverna, ás 6 vai á casa do prelado, ás 7 percorre as ruas, de grupo em grupo, ás 8 sobe á

tribuna, ás 9 desce della, ás 10 torna a subir á mesa nocturna e por fim deitar-se, cansado, extenuado e mal podendo respirar.

No fim de quinze dias terminou o periodo, rompen-se a crisalida e sahe a borboleta. Logo que abre as azas não é mais candidato, é um deputado. Rapido é a sua transformação; não manifesta mais a sua actividade, aspi a a não fazer cousa alguma, desapparece-lhe o sorriso, toma um ar de solemnidade, não é mais benevol, torna-se arrigante.

As algibeiras estão vazias, as mãos seccas e a casca enxada.

O candidato só tem uma ambição depois: conservar-se deputado, brilhar, como deputado e morrer deputado.

Não fallamos do candidato que morreu no estado de crisalida; estes são numerozos.

Não se extinguem completamente, desapparecem por falta de calor e de luz; mas apenas brilha o primeiro raio de um novo periodo eleitoral, tornam a apparecer mais activos do que dantes e lançam-se outra vez na arena.

Tal é o candidato em geral; este animal, porém, offerece ao estudo dos modernos b'iffons diferentes especies de uma variedade sem igual.

Existe em primeiro lugar a especie urbana, que se agita nas ruas das grandes cidades, nos clubs e nas officinas. Esta especie requer fortes pulmões, um grande habito dos clichés revolucionarios, um chapéu muito alto e do fôrmo igual á do chapéu de Flouquet, um grande imp'ant e principios jacobinos.

Existe depois uma especie rural; encontra-se esta especie nas tavernas e nos campos.

E' notavel por uma garganta muito secca, um estomago rancido, algumas phrasas sobre a agricultura, um perfeito conhecimento do nome dos paizes, certa facilidade em prometter muitas cousas que nunca satisfaz.

Existe tambem o candidato modesto, que espera que lhe vão offerecer uma candidatura; o candidato que se faz solicitar por seus amigos e que flnge ceder a uma cruel imposição; o candidato arrogante, que conta a victoria como certa; o candidato rebocador, que presta a sua notoriedade a uma multidão de altas nullidades politicas; o candidato pobre que quer ser deputado para sustentar sua mulher e filhos, etc., etc.

Ha por outra parte o candidato mamifero, que sustenta os seus equitotes; o candidato vertebrado, que percorre a cavallo as communas onde espera recrutar votos; o candidato inalluso, que foge a todas as perguntas; o candidato crustaceo, que é impossivel de demulir; o candidato tardigrave, que perde a eleição por um voto!

A especie do candidato reproduz-se em proporções consideraveis; se o periodo agudo, a que nos referimos, tivesse lugar com mais frequencia, podia terminar-se que o mundo se ficasse povoado de candidatos.

O candidato pullula com os pequenos vermes, que as annas catam nas cabeças lustras das crianças.

Ha houva mesmo quem tivesse a idéa de organizar uma caçada periodica para diminuir um pouco a raga crescente dos candidatos.

O Charivari, por sua parte publicou tambem um curioso artigo, a que as outras folhas deram o titulo de

GUIA DOS DEPUTADOS

Neste artigo faz a folha franceza uma resembhança pittoresca dos costumes familiares dos oradores das reunções publicas, que costumam entrar o auditorio e o publico que frequenta o recinto das camaras, com a sua interessante personalidade.

Em alguns dos simples conselhos do jornal parisiense, como 'l'he thes ça':

Quando o orador perder o fio do discurso, exclama: — Esclarecido este ponto eu tomo por base.

Se tem que insistir em um certo ponto e perde, por certo signa-se, uma vaga impaciencia no publico, tem bom registro ad hoc.

Meus senhores eu não fallarei de... não insistirei em...

E, a pretexto de não dizer nada, o orador diz tudo o que quer.

Chegou, por fim, a um ponto obscuro; tratou-se de fazer eng'ilir ao publico com uma enormidade.

Diga: — De duas cousas uma... addmittamos por um instante... e vai assim dizendo o que deseja refutar.

Nas levantadas se murmurios; alguns: basta! basta! retumbam na sala. O orador flnge, então, que não os ouviu e exclama:

Seria um não acabar... ou antes de terminar... o logo se desenfuga a testa do auditorio.

Ainda uma palavra... lancemos um olhar... vou resumir-me...

Por este modo, pôde o orador até recommear; contudo, não abuse... Palpe bem o seu publico. Algumas vezes esta armadilha enfurece-o.

De tempos a tempos, diga: — Vou acabar... mas não acabo.

Emfim, um ultimo conselho: não termine nunca por estas palavras: Já fallé demais!

Porque algumas vezes respondem-lhe em côro: — Apoiado! apoiado!

E' esta approvaçào que é desagradavel.

OS IDEOLOS DO POVO

As seguintes observações melancolicas do chronista da Liberté, são tambem muito dignas de reparo. São uma especie de physiologia do triumphador eleitoral.

O tipo desses infelizes triu-phadores aos quaes se dá uma indigestão de sua gloria, parece-me ser Lafayette.

Ninguém conheceu melhor as amarguras da populardade do que aquelle veneravel enfiite de religio.

Pela minha parte, não me cançarei nunca de recordar a anecdota que o representa, em um tempo, não sei já em que enteiro redicção do tempo de Luiz Felipe, levado pela multidão no meio de estripacões acia maçoas. Ao longo das ruas atropellavam-se os burguezes para verem o perfil do heroi.

Ao lado de carriagem, uma dux a d' g'rotos, enlameada de pó e de lodo dos pés até á ponta dos cabellos, fazia uma gratia de confusão.

Constante, Lafayette, tem nd que estas felicitações não degenerem em mal, quer empregar a sua influencia para responder o entusiasmo daquelle bom povo; deita a cabeça fóra da p'rinhola, para fallar, e antes de ter tempo de saliar uma phrase, diz-lhes um dos galistos vivamente:

Entre la tête veillé ble! e e em seguida exclama gritando quanto pôde: o Vive Lafayette e etc! e

A sorte dos ideolo do povo estremece e de aquelles ideolo que os M'g'ores erigem no deserto chamado Charnô ou Gubi.

Estes ideolo são feitos de pó. E' facil imaginá-los como seccam todos: são comidos pelos seus adversadores.

(Estr)

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 22 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

No expediente são lidas varias redacções de projectos que são approvados.

ORDEN DO DIA

Entra em 2ª discussão o projecto n. 143, sobre o organamento municipal. São offerecidas varias emendas. O sr. Fonseca requer o adiamento da discussão por 24 horas, o que é approved.

São mais approveds: Em 3ª discussão o projecto n. 85, elevando a subvencão ao Diario de S. Paulo.

Em 2ª de n. 136, criando um cartorio em Queluz. Em 1ª de n. 137, sobre o projecto de Mogy das Cruzes.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 63, sobre divisões do Ibad, vai á emissão de estatistica a requerimento do sr. Valladão.

Entram em 2ª discussão as posturas n. 82 de Santa Izabel. O sr. Fonseca off-rece emendas que são approveds igualmente com as posturas.

São mais approveds: Em 2ª discussão o projecto n. 59 interpretando a lei n. 11 do anno passado, e o de n. 60, reformando o regimento da assembleia.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 61, que concede licença ao amanuense do thesouro Jacyntho José do Amaral, o sr. Valladão offerece como emenda o projecto n. 90, que concede igual favor ao official da secretaria do governo, Francisco Clemente Paes Leite.

O sr. Lopes Chaves apresenta uma emenda para que em vez de todos os seus vencimentos — diga-se — com o ordenado sómente.

Esta emenda é approveds conjunctamente com os projectos.

E' mais approved em 2ª discussão o projecto n. 140, elevando a villa de S. Bento de Sapucahy-mirim, á categoria de cidade.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 83, annexando de novo 3 fazendas a Cabreúva, são offerecidas varias emendas passando fazendas de uns municipios para outros.

O sr. Queiroz Telles requer que algumas destas emendas voltem á respectiva commissão para serem preenchidas as formalidades exigidas pela lei.

Fallam sobre esta requerimento os srs. Corrêa, Dutra, Bicudo, Fonseca e Almeida Nogueira.

Esta discussão fica adiada.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, continda a 2ª discussão do substitutivo do sr. Cintra ao projecto n. 67 sobre as estradas Ijuara e Surocabana.

O sr. Corrêa depois de algumas considerações sobre o projecto fundamente um substitutivo.

Toma a palavra o sr. L. per Chaves e analisa o projecto substitutivo e as emendas apresentadas, e por sua vez offerece tambem emendas.

Fal a ainda sobre o assumpto o sr. Alves dos Santos e apresenta emenda, autorizando a venda da estrada Surocabana e suas condicões.

Encerrada a discussão e procedendo-se a rotaçào, é approved o substitutivo do sr. Cintra, igualmente com algumas das emendas apresentadas, sendo regei ados o substitutivo do sr. Corrêa e a emenda do sr. Alves dos Santos.

Levanta-se a sessão ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

NOTICIARIO GERAL

Novos Bispos — Consta por telegramma hontem recebido de foram nomeadas:

Arcebispo da Bahia, o actual Bispo de G. yaz, Bispo de Goyaz, o padre-terceiro Sa e Benavides, Bispo de Matiana, o padre Bitencourt, de Angra dos Rms.

Passamento — Fallou em ante-hontem á tarde na Capital onde residio muitos annos, e sepultou-se hontem o conhecido cidadão sr. Vicente Rodrigues da Silva.

Éra adepto das idéas republicanas e foi nesta cidade um dos fundadores da bibliotheca popular da Loja America que tão bons serviços está prestando ao publico.

O sr. Vicente era naturalizado cidadão brasileiro. Morreu ainda moço deixando viuva e filhos.

Nova publicacão — Acaba de ser publicado na Bahia um volume de 250 paginas com o titulo: Annotações á nova lei eleitoral seguidas de um indice alfabético pelo Juiz de Direito Luiz Barreto Corrêa de Menezes.

Traz duas importantes cartas dos srs. conselheiro M. P. de Souza Dantas e dr. Pedro Leão Velloso.

O auctor desse interessante livro expõe n'uma introduçào o motivo que induziu a publicacão, nos seguintes termos.

«A um povo, que aspira os fóros de livre, nada importa mais do que o exercicio do mais alto dos direitos politicos — o direito do voto.

«O poder legislativo deste paiz acabou, em sua ultima sessào, de reformar a lei eleitoral.

«Sem attend'r aos votos da nação, que, pedis, sem distincção de parcialidade, que se adaptasse a eleição directa, como o unico systema capaz de garantir a liberdade do voto em toda a sua integridade, a camara de 1875 resolveu adoptar, como tentativa para manter o systema condemnado, a representacão das municipalidades, que falsava em sua integridade o governo representativo por isso que esse governo não pôde ser outra cousa senão o predominantio das maiorias.

«Como quer que seja, uma vez que o lei do paiz o novo n. 675 de 20 de Outubro de 1875, e é em virtude d'elle que se ve regular o sagrado e importantissimo direito do voto, cumpre que os cidadãos saibam e fundamente as disposições da nova lei.

«No intuito de espalhar entre os meus concidatãos as disposições da nova lei e habilitar os para d'fender seus direitos, damos á luz este trabalho, que se facilitará, assim o esperamos, a comprehensão da nova reforma.

«Em todo tempo, e principalmente na actualidade, o principal direito é aquelle do qual todos os outros decorrem: sub este ponto de vista as annotações e comentarios da lei por excellencia de um povo — a lei eleitoral; e o livro mais util de uma nação.

«Recomendando este interessante trabalho á attenção publica, agradeceremos ao seu illustre auctor o exemplar que se dignou enviar-nos.

Revista litteraria do Collegio Internacional — Acabou de ser publicado no Commercio, pelo alumnado do Collegio, o 1º numero de uma revista litteraria que deverá apparecer trimestralmente, em um folheto de trinta e tantas paginas.

São os redactores os srs. A. Hincocourt e Hincocourt Costa, j'ur'isconsultos e amantes do trabalho.

O 1º numero da Revista que temos o prazer de fallar, traz em sua bella estampa representacão e vista

do Collegio Internacional, e depois seguem-se artigos litterarios e scientificos e tambem uma poesia, notando-se em todas essas composições o cunho sympathico do estudo e do talento que despenda.

O artigo da apresentacão é escripto pelo illustrado publicista sr. dr. Rangel Pestana.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram, e saudamos cordialmente tão bello quanto util empreendimento, desejando que os juvenis esperancosos do Collegio Internacional não desanimem em seu louvavel tentamen.

Resoluçào humanitaria e digna de ser imitada — Lê-se no Monitor Comptista:

Já tivemos ovidio de algumas pessoas e depois tivemos occasião de ouvir do proprio sr. Barão da Lagoa-Dourada, nosso distincto amigo, que se, exc. resolvêra im' d' como expressa condicão, em todas as d'nações, ligados e vendas de seus escravos, a libertação de todos os fillos do seculo actual, isto é, o serem considerados livres desde o dia 1 de Janeiro de 1901, por ser o pensamento e opinio de se exc., de ha muito manifestados, de que com este seculo devia acabar a escravidão em nosso imperio.

Louvamos de coração a resoluçào do sr. Barão da Lagoa-Dourada, que sempre amante do seu paiz, sempre prestavel e encantado em todos os ramos do serviço publico, tem feito jus á verdadeira estima e consideracão de seus concidatãos, maxime em Campos, que lhe deve relevantissimos servicos.

O sr. barão nada tem feito e nada faz por ostentacão ou com visos do interesseiro lucro ou de ephemeras remuneracões, tão procurados por aquelles que se querem aristocraticamente exaltar.

Não, S. exc. procura sempre com todo o civismo ser util á sua patria.

Este procedimento d'elle, que possui mais de 300 captivos, cuja maioria é quasi de menores, de escravos ainda moços, é digno de ser imitado.

Sem prejudicar direitos de terceiro, sem prejudicar interesses de compradores, donatarios e legatarios, impõe-lhe uma condicão aceitavel para em um periodo razoavel ver gosando da liberdade todos aquelles que foram seus servidores.

Se todos que estão nas circunstancias do sr. Barão da Lagoa-Dourada, que não tem herdeiros necessarios, tomassem a mesma resoluçào, prestariam ao paiz um relevantissimo serviço ao governo e ás idéas do seculo no empenho de abolir completamente a condicão servil, vergonha da humanidade.

Noticia Bitteraria — Oz o sr. Pinheiro Chagas em uma correspondencia de Lisboa para o Diario do Rio de Janeiro, que o sr. Camillo Castello Branco desistiu de escrever uma Historia Universal e vai, em compensacão, escrever uma Historia de Portugal em 2 grossos volumes.

Rio-Claro — Temos o Futuro de 19.

—No dia 5 fallou a sra. d. Maria da Gloria Ferraz de Mera, a qual gozava de geral consideracão.

— Em consequencia de ter aquelle jornal reclamado contra o mau procedimento dos soldados da força ali estacionada, o sr. al-f-rez que actualmente commanda o destacamento fez sciente á redacção do Futuro que puniu os soldados desordeiros com as penas facultadas pelo regulamento do corpo.

Santos — Do Diario de hontem transcrevemos o que segue:

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Conforme haviamos noticiado teve lugar a reunção da mesa, marcada para domingo.

Depois da leitura da acta, e de se haver tomado conhecimento do expediente, o irmão provedor João Octavio dos Santos, em breves phrasas que denotavam a existencia de serias difficuldades, vista o crescido numero de enfermos, que em pouco, teriam talvez de exceder ao que comporta o hospital, e as excessivas despesas que de dia para dia prom'etem sr muito além das forças da instituicão, lembrou a necessidade de recorrer ao governo, solicitando-lhe para poder fazer face ás necessidades resultantes do apparecimento da epidemia remanente.

O irmão consullor dr. Ribeiro Campes, propoz que desde já se pedisse á presidencia, pela verba — accorros publicos, a quantia de \$:000\$, ficando a redacção do officio a cargo do provedor, e pasta a votos a indicacão, passou mudificada, porém quanto a denuminação da verba, e a quantia que concorreu-se em não declarar.

Acertou-se o offerecimento do dr. L. E. Neumann, accordando a mesa em q' o se agradecesse a offerta gratuita do caridoso facultativo, e ficasse ao criterio do provedor, aproveitar os serviços medicos do offerente, do modo que melhor entendesse.

O provedor resolveu chamar a serviço os dous medicos do hospital, cujo numero de doentes subia a 65, no dia 18.

Movimento do HOSPITAL DA SANTA CASA — Com relação a epidemia, é este, até hontem ás 2 horas da tarde:

Entraram 82

Sahir m 18

Falleceram 23

Existem 39—82

Iguape — Lê-se no mesmo jornal:

«O dia 4 do corrente marca uma era de prosperidade e luz para a comarca iguapeza, que apesar das riquezas que encerra em seu solo, não tem merecido a protecção a que he lito-jus.

A inauguração da companhia Iguapeza é um facto, que a ser convenientemente considerado, vem escancarar as portas da civilização, aos obrheiros do po vir que apoiados na força da iniciativa individual, em hymnos triumphes, pela victoria alcançada na pugna do trabalho.

A navegacão a vapor da Ribeira de Iguape á villa de Xerica, e mais confluentes, feita por dous vap res, foi objecto de freneticas ovações, constituindo o assumpto da grandiosa festa que teve lugar no dia alludido.

O inextinguivel sr. Bernardo da Rocha Carvalho o propugnador d'este grande movimento retribui as saudações compatriotas com o effeito que com acerto soube empregar, e seu uma coberto de benções passará á poster-d-de.

O sr. João Wancio, indigitado presidente futuro, foi tambem alvo de saudações entusiastas, sendo que não foram esquecidos os membros da assembleia provincial que com seu voto concorreram para a realizacão de idé: p'ntes em pratica.

O f'logo de artificial cruzaram-se no sr, o pote agglomerado pontado se viu junto ao cárs, bandeiras tremularem em direcções diversas, emfim todo trazia prazer e alegria.

Terminado o leuto lunch, o povo e a banda de musica condizida o digão e broso sr. Bernardino até sua residencia, onde re-vivou-se o entusiasmo, levantando-se innumeráveis vitas.

O Iguapeza e o S Paulo collegiões os productos, e inauguram a era de grandosa para a comarca, que pela tenacidade de seus habitantes, deve merecer dos poderes publicos a attenção de que carece.

Viram os fabricacões Iguapezas, que em seu com-

meltimento sobre levam de corrida os preconceitos da maledicencia e do regresso.

E' este o brado energico com que encerra esta noticia nosso digno communicante.

Campinas—Diz a «Gazeta» de hontem que, segundo algumas informaçoes, alguns cavalheiros philantropicos empenham-se no proposito de levar a effecto a construcção de um hospital para moribundos.

Conta que ha valiosos servicos n'este sentido a serem offerecidos a camara municipal, havendo uma pessoa que por si só garante colligir a somma de 30:000\$ para tão meritoria obra.

O prestidigitador sr. Faure Nicolay ia dar sabbado proximo o seu primeiro espectáculo.

Diz ainda a «Gazeta» que os fundadores da colonia «Nova Colômbia» srs. commendador Monte-Negro e João Manoel de Almeida Barbosa dissolveram a sociedade que entre si tinham para a manutenção da mesma colonia, ficando esta pertencendo aquelle segundo cavalheiro.

Recebemos tambem o «Constitucional» e o «Diario».

Mortalidade em Lisboa—Sob esta epigraphe publica uma folha portugueza os seguintes dados: A do mappa nosologico apresentado na camara municipal pelo vereador o sr. José Isidoro Vianna, vê-se que na decada de 1865 a 1874 houve a mortalidade total, dentro de Lisboa de 50,297 individuos de ambos os sexos. Compreendendo os enterramentos dos cadaveres de individuos que não foram nascidos em Lisboa, este total ascende no mesmo periodo a 57,655.

Este numero distribui-se pelos 10 annos deste modo: Em 1865 falleceram 6,461 » 1866 idem 5,977 » 1867 idem 5,778 » 1868 idem 2,994 » 1869 idem 5,851 » 1870 idem 4,809 » 1871 idem 5,835 » 1872 idem 5,204 » 1873 idem 5,921 » 1874 idem 4,856

Deste quadro vê-se que o anno de maior mortalidade foi o de 1867 e o de menor foi o de 1870.

Se existisse o registro civil, poderiamos saber ao certo qual o numero de nascimentos, que, cotejado com o numero de obitos, mostraria rigorosamente, e por factos palpaveis, quaes as condições hygienicas da capital, e se a população tende a augmentar ou a diminuir.

Em todo o caso, e é este um facto até certo ponto consolador, ver-se que a mortalidade não tende a augmentar.

Coincidencia notavel. Em 1874 houve uma terrivel estagim; a companhia não fornecia agua, eram geraes os clamores. E todavia é neste anno que a mortalidade desce a 4,856, tendo sido 5,921 no anno anterior. A diminuição de 1,065 obitos levar-nos-hia a concluir que a escassez da agua seria excellente condição hygienica, se não nos lembrássemos que, durante a estagim, os abastados vão para o campo e os pobres sempre tiveram agua em abundancia, graças ás providencias energicas da municipalidade, que fez manter o contracto.

Verdadeiro typo inglez—Um dos ultimos representantes dessa raça de excentricos, cujo monopólio a Inglaterra possuiu outr'ora, acaba de morrer em Hatfield, porto do Doncaster.

Este excentrico, que era conhecido pelo nome de aquite Hawley ou Jack Hawley, possuía uma fortuna consideravel. Morreu no dia de Natal do anno passado e segundo as suas vontades, foi enterrado no seu jardim, no meio dos seus rebanhos que tinham morrido durante a ultima epidemia.

Tinha disposto que havia de ser enterrado com o seu traje de caça, chicote e esporas.

Da casa para a sepultura foi levado n'um caixão de pedra, que pesava mais de 1,000 kilogrammas. O seu velho cavallo de caça, Nancé foi morto e enterrado aos seus pés, e a sua cabeça enterrada no seu cão e uma raposa velha.

O lugar onde se fez o enterro, tinha sido sagrado por um padre catholico romano.

Havia poucos assistentes; muitas admissoes pedidas tinham sido recusadas.

Jack Hawley deixou toda a sua consideravel fortuna ao seu grum John Vickers, com a condição de executar pontualmente as suas vontades relativamente ao enterro.

Um exame juridico—(Examinando um candidato á provincia de advocacia.)

—Qual é o seu primeiro dever, quando se incumbem de defesa de um cliente?

Examinando:—E'... é pedir-lhe uma quantia adiantada para as custas.

Julio Verne—Os slavos reclamam para si a gloria do famoso romancista Julio Verne, que até agora passava por francez.

O Narodny Listy reproduz um artigo do diario de Vassovia O Wick, que realça positivamente para a nação polaca a honra de o ter por filho.

Julio Verne, diz este jornal, chama-se Julius Olszervit, e nasceu em Plock, onde viveu um tempo. O Olsce é, acrescenta o Narodny Listy, que o appellido Verne é traducção exacta da palavra slava Olsce.

Cantor celebre—Faure acaba de ser escripturado pelo emperador italiano Mureli, pelo espaço de dez mezes, pela quantia bastante avultada de 54:000\$.

Faure, nesse espaço, cantará só 103 vezes, o que dá uma somma de 540:000\$.

Além disso ser-lhe-hão pagas as despesas de viagem e de habitação.

Para garantia do contracto foi já depositada na casa Rothschild a somma de 27:000\$.

Molinhos de papel—Os Estados-Unidos possuem actualmente 800 molinhos de papel, representando um capital de 200 milhões de francos, produzindo anualmente 350 milhões de papel.

Incendio—Arden o theatro de Saint-Brieuc, poucos momentos depois de terem sahido os artistas que acabavam de representar o drama «Vinte annos depois».

As perdas são calculadas em 31.000\$000, das quaes apenas 10.800\$000 serão pagos pelo seguro da companhia «Phenix».

José A. Romaguera—Dr. José Galdino Pimentel a seu criado Francisco da Oliveira Gomes—João Avilla—Frederico Fonseca—Rantoulino Pellegrino—Wenceslão Boudo—Júlio Boudo—Julio Roberto Dunlop—João da S. Porto—Antonio J. Maria P. go—Antonio J. Maria P. go Junior—Maria das Dores de Assumpção—Guilherme A. Palm—Domingos M. Afonso—Domingos P. Ferreira de Souza—José A. de Lemos—José F. de Souza Azevedo—Capitão Julio C. da Fonseca—Joaquim H. da Silva—Bento Martins Franco.

Passageiros do Rio—Entraram no porto de Santos, no dia 21 do corrente, vindos no vapor Paulista, os seguintes:

Brazileiros: Horacio Guimarães—Wenceslão O. Bello—Luiz A. de Gouvea—Conselheiro Martin Francisco e sua filha—João A. Forjaz—Júlio F. de Costa—Major Joaquim A. Dias—Bento P. de Camargo—José F. Subrinho Junior—Dr. Alberto Besamat e sua senhora—Dr. Domingos Jaguaribe Filho e um criado—Francisco Martins de Andrade—José P. de Andrade—Bernardino Silva Capella—Militão O. de Mattos—Antonio B. Teixeira—Manoel J. P. Guimarães—José P. S. M. ura—Antonio A. de Souza—D. Marcelina Fabiana—José M. Vieira, Afonso M. S. Guimarães—Manoel J. Diogo—Manoel P. Ignacio—D. Carlota Paixoto—Eduardo da Silva e um criado—José A. Romaguera e sua senhora—Joaquim H. Toledo, um filho e uma criada—José F. Bastos—Eugênio de Almeida—Julio R. Dunlop—Pedro Ignacio S. Pereira—José Thompson—Mathias A. C. Leite—Eugenia A. Rosa—D. Maria Theozza Guimaes—D. Carolina G. Guimarães—D. Josephina Guimarães.

Portuguezes: Francisco G. Laranja—João Martins. Inglez: George Halden. Alemão: Otto Schloombach. Hespanhol: Bonito Trancoso—Clemente A. Gomes D. Caroen Alvarez—José B. Farina—Raphael Fernandes—Antonio Niagara. Suizo: Herman Marte. Italiano: Torini Eipinige. 18 escravos. 2 imigrantes.

Loj. Cap. America—Ha hoje sess. ec. nesta offic. a hora do costume.

AVISO

Partida e chegada dos correios—A administração expede malas, hoje, 23 de Março, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sor caba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Constituição, Santa Barbara.

Recebe das seguintes agencias: Santos, Rio Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sor caba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Sarapuby, Itapetininga, Paranaapanema, Faxina, Campo-Largo, Taubaty, Rio-Bonito, Botucatu, Lençóis, Rio-Novo, Una, Piedada, Arêas, Barreiros, Banaual, Capapava, Lorena, Guaratinguá, Jaracaty, Itaquequecuba, Pindamonhangaba, Trubató, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Ispé, Tremembé, Santa Isabel, Piqueto, Queluz, Pinheiros, Cajuru, Casa Branca, Batataes, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Belém de Jundiaby, Forto-Feliz, Tieté, Cabrova, Atibaia, Bragança, Constituição, Santa Barbara.

PARTE POLICIAL

Parte dos factos occorridos: Dia 21. Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de policia, Francisco Druchá (belga), e, por ordem da delegacia, Eduardo, escravo de d. Umbelino ed Sá.

SECÇÃO PARTICULAR

Tosses, defluxos ou constipações

Principalmente neste tempo convém evitar taes ligeiros encommodos porque podem passar para outros mais sérios. Se todos soubessem com que facilidade o Peltoral de Careja de Ayer faz desaparecer uma tosse, um defluxo, ou mesmo como póde curar os ataques de bronchites e de asthma, não haveria tanta molestia, nem tanta despezas com botica.

Um remedio vegetal de uma prodigalidade assombrosa

Afinal chegou o dia em que se descobriu dentro da concentrada essencia de um producto vegetal, um remedio prodigioso e absoluto para a cura de todas as molestias precatorias da t-uica. A Arvore salutar da Vida, pois que assim é que verdadeiramente se a deves chamar; é, qual se extrahio este precioso e inestimavel theozro, é a Anacahuita do Mexico, e o Peltoral de Anacahuita, é a preparação por excellencia que abem com a maior facilidade a victoria sobre todas as enfermidades pulmonares. Jámais houve remedio algum, que dentro de tão curto espaço de tempo se tornasse tão universalmente popular.

O testemunho e attestados de suas innumeraveis curas, em casos de tosse, agudas, crónicas, inflamação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, etc., se recebem aos centenas por cada correio, enviados de todas as partes do mundo. Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de Lanman & Keap venham estampados em letras transparentes no papel do herinho que serve de envoltorio a cada garrafa. —Acha-se a venda em todas as pharmacias e lojas de drogas.

COMMERCIO

Praça do Santos. Diz o Diario de 21: Café. Contida e spathis. Heio deve ter lugar o leilão hollandez.

Entraram a 20 85.130 kilos. Desde 1.º 2.224.080 kilos. Existencia—85,000 saccos. Algodão: Inalterado. Entraram a 20—4,370 kilos. Desde 1.º 53.250. Existencia—18,000 fardos. Pauta da alfandega e mesa de readas de 20 a 25 do corrente: Café. 530 por kilo. Algodão 410 " " "

EDITAL

O doutor Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos e auctores nesta imperial cidade de S. Paulo e seu termo e catorá. Fago saber aos que o presente Edital virem e delle noticia tiverem, que fallecendo nesta cidade, sem testamento, nem herdeiros conhecidos, o subdito portuguez Antonio Alves Junior, foram seus bens arrecadados por este juizo e postos sob a administração do delegado do vice consual de Portugal nesta cidade; pelo que, em conformidade com o disposto no art. 3.º do regulamento de 8 de Novembro de 1851; convocou os credores do mesmo finado, para que venham habilitar-se perante este mesmo juizo, no prazo legal. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente por tres vas que serão afixadas nos lugares do costume e publicad-a pela imprensa a que se lavrará certidão para constar. Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo aos 21 de Março de 1876. Eu Manuel Eufrozio de Azevedo Marques, escrivão o subscrivi. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello Edital pelo qual são convocados os credores que direito tiverem ao espólio arrecadado ao finado Antonio Alves Junior, na forma supra declarada. Para v. s. ver e assignar.

ANNUNCIOS

A's familias economicas. Touzinho mineiro a 500 o kilo, encargado. Dito em arroba 108000 réis. Linguas mineiras a 900 réis o kilo. Banha a 800 réis o kilo. Queijos a 18000 réis, em porção faz-re differença Feijão a 80 réis o kilo.

Tudo isto se vende no armazem da rua do Commercio n. 10. A' dinheiro 10-1. Negocio. Vende-se um negocio de secacos e molhodos, sito á rua da Esperança n. 8. Trala-se na mesma casa. 3-1. Aluga-se. escravas para todo servico, na rua da Polvora; para tratar com João Antonio Mariano Fagundes. Alugam-setodas ou de uma em uma. 3-1. Traspassa-se. uma loja com habilitações para qualquer negocio, sito á rua da Imperatriz; quem pretender dirija-se em carta fechada com as iniciais A. L. Z. em mão do sr. capitão Joaquim Roberto, nesta typographia. 3-1.

Peixe fresco

Chega todos os dias ao armazem de Domingos da Silva Reis, vindo pelo trem do meio dia. Rua do Imperador 6. 3-1.



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

9.ª Chamada. Convido os srs. accionistas desta companhia a realisarem até o dia 12 de Abril proximo futuro a nona entrada de suas açoes na razão de 10 % ou 20\$900 rs. por açao, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n. 2, 2.º andar. S. Paulo 17 de Março de 1876. Dr. Falcão Filho superintendente. 20-6.



Companhia Paulista

2.ª chamada para o ramal de Mogy-Guaçu. De ordem da directoria da Companhia Paulista fago publico que foi resolvida a 2.ª chamada de capitães sobre as açoes para o ramal do Curdeiro ao Mogy-Guaçu na razão de 10 % ou 20\$000 rs. por açao, a começar a arrecadação no dia 5 de Abril proximo futuro e a terminar no dia 15 improrogavelmente. Convido por tanto aos srs. accionistas do referido ramal a virem realizar no escriptorio, dentro do mencionado prazo, suas respectivas entradas, em todos os dias uteis, de 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 13 de Março de 1876. F. M. d'Almeida servindo de secretario. 10-7.

Leilão de variedade de mudas de flores, frutas e sementes

O leiloeiro Nobrega d'Almeida autorizado pelo sr. P. Magna fará leilão, sexta-feira 24 do corrente ás 11 horas da manhã, no pavimento terreo do Hotel de França, rua Direita, do seguinte: Grande variedade de mudas de camelias, magnolias, azalia, trepadeiras, rosas diferentes qualidades, dalias, amarelis de qualidades diversas; mudas de arvores fructíferas, sendo de ameixas, perçiras, maçã, damasco, peçegos e diversas qualidades de uvas, variedade de sementes de flores e de hortaliças. 3-2.

Charutos da Suissa

Vende-se na Stedz Coblenz, rua Direita n. 32. Schweizer cigarren. Za hab:n in Stedz Coblenz, rua Direita n. 32. 3-3.

Estrada de Ferro de S. Paulo Alteração do Horario DO Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mez em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario:

Table with columns for ESTAÇÕES, PARA BAIXO, PARA CIMA, and sub-columns for TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS and TRENS DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS. Rows list stations like Jundiaby, Belem, Os Peris, Agua Branca, S. Paulo, S. Bernardo, Rio Grande, Alto da Serra, Raiz da Serra, Cubatão, Santos.

Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiaby, conduzirão passageiros entre S. Paulo e Jundiaby. Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

CASA CORBISIER

42 Rua da Imperatriz 42

A casa da LUYA DE OURO tem sempre um sortimento dos artigos seguintes:
GORGORÃO preto para vestidos, de todos os preços.
SETIM de todas as cores.
TURQUOISES de todas as cores, para enfeite de vestidos.
FLANELLAS brancas e de cores.
RICO sortimento de rendas brancas e pretas de cores, com e sem vidrilhos.
FRANJAS, gregas e botões para enfeites de vestidos.

FITAS de nobreza de gorgorão e de setim, de todas as cores.
GRAVATAS, collarinhos, punhos, lenços bordados, ligas, flocos para bailes e soirées.
ENXOVAS para baptizados, vestidos e chaçoés de fuzão para crianças, colletes para meninas.
AVENTAS para crianças.
 Recebem ultimamente Chapéus de velludo, de gorgorão, de pitha de Italia, e ingleses da ultima moda. 10-1

HOTEL CENTRAL

49 Rua Direita 49

Santos

Com este titulo inaugurou-se um bem montado estabelecimento, para o qual se chama a attenção do publico e dos srs. viajantes.
 O proprietario que não se poupa á despezas para dotar o com todas as commodidades, garante de antemão a maior regularidade no serviço e a modicidade de preços.
 Tem, entre outros, um cozinhador muito experiente e a sua arte, de modo que ainda por este lado fica sendo o referido estabelecimento o mais confortavel que até hoje tem existido nesta cidade.
 Espera-se portanto a frequencia do publico e dos srs. viajantes. Só recebe familias

Hotel Central, rua Direita n. 49. 5-1

José Antonio do Amaral

COM

FUNILARIA

A

N. 7 Rua do Principe (Cruz Preta) N. 7

Participa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de obras de folha de Flandres, o qual vende **POR ATACADO** e **A VAREJO**, e pelos preços do Rio de Janeiro.
 As pessoas do interior que quizerem honrar-nos com suas encomendas serão servidas com boa fé e brevidade.
 Este estabelecimento dispoendo de um pessoal de mais de vinte officinaes acha-se em condições de poder apromptar qualquer encomenda, que será executada não só com perfeição como também com presteza e preços razoaveis.

Incumbe-se de fazer e collocar encanamentos para as aguas pluvias em qualquer edificio pelos seguintes preços:
 Cano de superior folha grossa, pintado e posto no lugar, com os ferros e voltas competentes a 340 rs. o palmo.
 Dito de cobre a 18200 o palmo ou 28400 o kilo.
 Nesta officina existe prompto grande porção de encanamento, que pôde ser visto na mesma.
 O annunciante espera merecer dos senhores negociantes do interior, entre os quaes já conta grande numero de freguezes, a sua concurrencia, bem como do respeitavel publico.

LATAS PARA DOCES
 GRANDE SORTIMENTO E VARIEDADE DE PREÇOS

FORMAS PARA DOCES E PADARIAS
 DE TODOS OS FEITOS E PREÇOS

7 Rua do Principe (Cruz Preta) 7

S. PAULO 10-3

Grande e antigo deposito de pianos

Leopoldo Roedder

5 Largo de S. Francisco 5

Nesta casa ha sempre um sortimento de pianos dos celebres autores :

Henri Herz, Pleyel, Brandes e outros autores

construções expormentadas para exportação, e tidos directamente da Europa, como se pôde verificar pelos conhecimentos e despachos da alfandega de Santos.
 Todos os pianos são affiançados.
 O piano vendido na cidade de S. Paulo é entregue em casa do comprador livre de qualquer despesa de condução; os vendidos para o interior, são encanados por conta do vendedor, e entregues a qualquer das estações do norte ou sul.
 Continuo a afinar pianos que forem comprados ou concertados no meu deposito.

Musicas estrangeiras e nacionaes

No mesmo deposito chegou um grande e bem escolhido sortime to de musicas para piano, a duas e quatro mãos, para canto : m-thodos de piano e canto, estudos e solfejos dos melhores autores, que se vendem com 30 até 50 por cento, menos do que em outra qualquer casa.
 Recebe também encomendas para outros instrumentos de musica, como clarinetas, flautas etc., e preço da factura, e com modica commissão de 5 por cento e garant-se a boa qualidade. 5-2

Vende-se

duas carruagens baixas com 5 an-mas; sendo 4 das carruagens; para tratar no largo do Riscoeiro, n. 42, a brca de licor e de ostio e madeiras.
 S. Paulo 21 de Março de 1876. 3-2

Atenção

Aluga-se uma pequena casa no largo dos Custas, propria para pequena familia. Para tratar, na rua de S. Bento n. 70, sobrado. 2-2

O tenente coronel Antonio Alves Cruz e sua familia, muito agradecem as pessoas que fizeram o caridoso obz-quo de acompanhar o corpo do finado João A-tacio da Cruz ao cemeterio publico, e de novo pedem a todos os seus amigos e par-ot-s para assistir rem a missa de 7.º dia, que será celebrada na igreja do R-sario no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Por mais este acto de religião e caridade, desde já se reconhecem agradecidos. 3-3



Companhia de navegação "Paulista"

Em consequencia do novo horario da estrada de ferro de Santos a Jundiahy os vapores desta companhia sairão para o Rio de Janeiro, do dia 21 do corrente em diante, á 1 hora da tarde.
 As encomendas recebem-se até ás 9 horas da manhã. 5-3

Theatro de S. José

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Domingo 26 de Março de 1876

SETIMA RECITA DE ASSIGNATURA

A pedido geral se repetirá a tão applaudida opera em 4 actos do celebre Maestro G. G. Verdi.

HERNANI

O BANDIDO

Principiará ás 8 ½ horas.

PREÇOS	
Camarotes de 1.ª ordem	125000
" 2.ª "	125000
" 3.ª "	85000
Cadeiras	35000
Platê geral	25000
Galerias avulsas	15000

Ve-d-m-se os libretos desta opera em portuguez, na bilheteria do theatro e em casa do director da companhia sr. Mirandola a 18000.

Na proxima semana subirá a scena pela primeira vez a tragica opera em 4 actos do celebre C. G. Verdi.

Luiza Miller

Alugam-se

salas, alcovas e quartos todos furrados a papel e aceti-lam-se pensionistas nas casas da rua da Caixa ns. 43, 45, 47 e 49, trata-se nas mesmas casas. 5-6

THEATRO PROVISORIO

S. D. P.

UNIÃO BENEFICENTE

Domingo 26 de Março de 1876

Espectaculo dado por esta Sociedade e com o concurso do seu Socio Honorario Sr. Ortiz Filho e o Sr. João Luiz de Miranda

EM BENEFICIO DA

DAMA DA SOCIEDADE

Representar-se-ha a linda comedia em 3 actos:

UM HOMEM POLITICO

Terminará com a comedia em 1 acto or-nada de musica :

Tribulação e Ventura

Os bilhetes encontram-se com os mem-bros da commissão, ou com o thesoureiro á rua Direita n.º 20.

A' hora do costume.

THEATRO PROVISORIO

Sabbado 25 de Março de 1876

BENEFICIO DAS TRES BAILARINAS ITALIANAS

Marcellina, Clotilde e Ambrosina

e ultimo espectaculo dado por ellas nesta Provincia

PROGRAMMA

Principiará o espectaculo com o lindo passo a dous :

TARANTELLA NAPOLITANA

Representar-se-ha a interessante comedia intitulada :

Uma experiencia!

PERSONAGENS

José Borrasca—marujo Mlle. Ambrosina
 Chrispim—sachristão " Marcellina
 Margarida—engommadeira Clotilde

Seguir-se-ha o alegre dançado a caracter, intitulado :

PASSO HESPANHOL

Uma linda variação dançada por Mlle. Clotilde :

SERENATA HESPANHOLA

Seguir-se-ha o muito applaudido bailado pelas beneficiadas :

WALSA DO FAUSTO

Terminará o espectaculo com um grande

CAN-CAN COMICO

dançado pelas tres irmãs bailarinas e um cavalheiro que se presta obsequiosamente.

As beneficiadas, tão gratae ao illustrado publico desta capital pelo animador acolhimento que sempre conseguiram obter, esperam que seu appello será ainda desta vez acolhido com aquella benevolencia com que este povo sabe acoroçar os artistas.